

A possibilidade de dar continuidade à vida, mesmo que no corpo de outro indivíduo completamente desconhecido, é o fator que demonstra a importância da doação de órgãos e a maneira como a dor da perda pode ser convertida em ajuda para pacientes que aguardam em longas filas de espera. Embora tenha ocorrido um aumento de 63% no número de transplantes realizados nos últimos dez anos, os desafios tornam esse processo ainda mais complexo.

O primeiro é a notificação em vida do desejo de tornar-se um doador, visto que hoje existe a possibilidade de deixar esse registro em documento, caso ocorra alguma fatalidade. Se esse desejo não for expresso pelo doador em vida, a doação ainda pode ocorrer após o falecimento, porém, dependerá da autorização dos familiares, o que pode tornar o processo demorado. É necessário ter em mente que tempo é um fator determinante na doação de órgãos, pois lida-se com a fragilidade do paciente a ser transplantado e também dos próprios órgãos que exigem refrigeração e mobilizam toda uma infraestrutura para a realização do transporte.

Outra problemática, é o mercado paralelo, visto que o tráfico de órgãos mostra-se lucrativo e afeta diretamente o psicológico de familiares desesperados que apelam para esse mercado criminoso, visando rapidez em salvar a vida de seus entes. Assim, o controle por parte da Polícia Federal, tanto em páginas de internet como em clínicas clandestinas que realizam cirurgias dentro e fora do território torna-se decisivo no combate a esses criminosos.

Por fim, a infraestrutura é o fator determinante para que o transplante seja bem-sucedido. Barreiras como distância, transporte e armazenamento são decisivos, principalmente no que se refere a refrigeração. Assim, além do desafio imposto pelas longas filas de espera, existe também o risco de perda do órgão a ser transplantado durante o trajeto, já que cirurgias complexas são realizadas na capital e exigem até mesmo uso de helicóptero para garantir a segurança de todos os envolvidos.

Para que ocorram melhorias significativas, é necessário conscientizar a população dos benefícios de ser um doador e de como expressar essa vontade em vida, acelera o processo de doação, conscientização que pode ocorrer por meio de propagandas, vídeos explicativos e até mesmo influenciadores digitais. É necessário que o Estado ofereça melhorias na infraestrutura, envolvendo desde o transporte até equipamentos, além de uma parceria efetiva com polícias de outros países no combate a traficantes de órgãos.